



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Mudança No Perfil Dos Profissionais Não Médicos Treinados Em Reanimação Neonatal No Estado De São Paulo Nos Anos De 2011 E 2012.

**Autores:** CLÁUDIA TANURI (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); HELENILCE DE PAULA FIOD COSTA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); BETTINA B. DUQUE FIGUEIRA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); SÉRGIO T. MARTINS MARBA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); ANA MARIA A. G. PEREIRA DE MELO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); CHEUNG HEI LEE RUSSO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); MARIA ÂNGELA SARAIVA (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); SÍLVIA HELOÍSA MOSCATEL LOFFREDO (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO); INSTRUTORES DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: O treinamento em reanimação neonatal de profissionais não médicos constitui um dos pilares da estratégia de intervenção na mortalidade neonatal por asfixia da Sociedade Brasileira de Pediatria, através do seu Programa de Reanimação Neonatal (PRN). Nova sistemática de reanimação definida pelo “International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR) no ano de 2010 foi introduzida nos treinamentos do PRN a partir de abril de 2011. Objetivos: Avaliar as características dos profissionais não médicos treinados no estado de São Paulo, desde a última atualização de condutas. Método: Estudo descritivo transversal analisando todos os treinamentos de profissionais não médicos realizados no estado de São Paulo, no período de abril de 2011 a agosto de 2012, constantes no banco de dados do programa de reanimação neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Resultados: Foram realizados no período de estudo, 53 cursos, sendo 32 no ano de 2011 e 21 em 2012. Um total de 397 profissionais foram treinados, sendo 291 em 2011 e 106 em 2012. Enfermeiros correspondiam a 68,7 % dos alunos em 2011 e 44,34% em 2012, ao passo que auxiliares ou técnicos de enfermagem representavam 26% dos alunos em 2011 e 49% em 2012. Fisioterapeutas eram 3,78% dos treinados em 2011 e 6,6% em 2012. A maior parte dos alunos (72,8 % em 2011 e 72,6% em 2012), estavam realizando o curso pela primeira vez. Conclusões: Ocorreu um aumento proporcional dos profissionais auxiliares ou técnicos de enfermagem presentes nos treinamentos, provavelmente refletindo a realidade do estado, na qual a presença do enfermeiro não é assegurada em todos os nascimentos. Da mesma forma o número crescente de fisioterapeutas presentes nas unidades de terapia intensivas neonatais tem levado ao maior interesse desses profissionais pelo treinamento em reanimação. Nota-se ainda que o programa tem conseguido atingir novos alunos, considerando o número de profissionais que estavam fazendo o treinamento pela primeira vez. No entanto, o número de treinados está bastante aquém do desejável levando-se em conta o número estimado de profissionais de enfermagem em atuação nas maternidades e unidades de terapia intensivas neonatais.